



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 10

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizador)

Educação Políticas Estruturação e Organizações 10

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 10 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 10)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-311-8

DOI 10.22533/at.ed.118190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 10” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O TRATAMENTO DE CONTEÚDOS CONCEITUAIS PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS A PARTIR DO JOGO MATEMÁTICO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Pâmella Azevedo Araújo</i> <i>Mônica Augusta dos Santos Neto</i> <i>Claudiene dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903041	
CAPÍTULO 2	12
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Lucas Vinícius Junqueira Cavache</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903042	
CAPÍTULO 3	24
O USO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL NO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
<i>Viviane Poersch Maldaner</i> <i>Ranaí Gonçalves Sangic</i> <i>Sonia Maria da Silva Junqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903043	
CAPÍTULO 4	33
O USO DO APLICATIVO SCRATCHJR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Waleria Lindoso Dantas Assis</i> <i>Tyciana Vasconcelos Batalha</i> <i>Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903044	
CAPÍTULO 5	41
OFICINANDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM: UM OLHAR PARA POSSIBILIDADES NO ENSINO DE BIOLOGIA	
<i>Francisco Bruno Silva Lobo</i> <i>Rayane de Tasso Moreira Ribeiro</i> <i>Lydia Dayanne Maia Pantoja</i> <i>Germana Costa Paixão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903045	
CAPÍTULO 6	53
OS DESAFIOS DOS DOCENTES EM MEIO A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Amanda Raquel Medeiros Domingos</i> <i>Ervânia da Silva Marinho</i> <i>Maria Nazaré dos Santos Galdino</i> <i>Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903046	

CAPÍTULO 7	65
OS DESENHOS INFANTIS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS	
<i>Alexandra Nascimento de Andrade</i>	
<i>Carolina Brandão Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903047	
CAPÍTULO 8	74
OS PROJETOS DE LEITURA NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO: LER PARA SE LIBERTAR, NÃO PARA ALIENAR	
<i>Lucilene Gonçalves de Oliveira Lourenço</i>	
<i>Noemi Campos Freitas Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903048	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE	
<i>Danielli Vacari de Brum</i>	
<i>Danielly Eponina Santos Gamenha</i>	
<i>Maria Beatriz Souza Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903049	
CAPÍTULO 10	93
PARA ALÉM DO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REVISTA DO ENSINO DA PARAÍBA	
<i>Vívia de Melo Silva</i>	
<i>Melânia Mendonça Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030410	
CAPÍTULO 11	107
PARRESÍA E CUIDADO DE SI: O DILEMA FOUCAULTIANO DAS FORMAS DA VERDADE NA FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA	
<i>Filipe Kamargo de Santana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030411	
CAPÍTULO 12	119
PARTICIPAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO NORTE E NORDESTE EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Winnie Gomes da Silva</i>	
<i>Antonio Roazzi</i>	
<i>Maria Inês Gasparetto Higuchi</i>	
<i>Aparecida da Silva Xavier Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030412	
CAPÍTULO 13	129
PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
<i>Victor Hugo Silva Rodrigues</i>	
<i>Érika Santos Silva</i>	
<i>Arlinda Cantero Dorsa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030413	

CAPÍTULO 14	138
PEDAGOGIA DIFERENCIAL: QUALIDADE DO AMBIENTE PEDAGÓGICO PARA ESTUDANTES COM DESORDENS ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM	
<i>Roseline Nascimento de Ardiles</i>	
<i>Roseane Nascimento da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030414	
CAPÍTULO 15	153
PERCALÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
<i>Blanca Martín Salvago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030415	
CAPÍTULO 16	165
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE DUAS ESCOLAS DO ENSINO PÚBLICO DE GOIÂNIA (GO)	
<i>Hugo Marques Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030416	
CAPÍTULO 17	178
PERFIL ALIMENTAR DOS ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO	
<i>Dayane de Melo Barros</i>	
<i>Danielle Feijó de Moura</i>	
<i>Tamiris Alves Rocha</i>	
<i>Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa</i>	
<i>Maria Heloisa Moura de Oliveira</i>	
<i>Gisele Priscilla de Barros Alves Silva</i>	
<i>José André Carneiro da Silva</i>	
<i>Roberta de Albuquerque Bento da Fonte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030417	
CAPÍTULO 18	184
PERFIL DOCENTE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE LEOPOLDINA	
<i>Daniela Ferreira de Souza</i>	
<i>Beatriz Gonçalves Brasileiro</i>	
<i>Edivânia Maria Gourete Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030418	
CAPÍTULO 19	195
PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO SOBRE O DESCARTE ADEQUADO/INADEQUADO DE MEDICAMENTOS	
<i>Juliana Thais da Silva Amaral</i>	
<i>Paloma Lourenço Silveira de Araújo</i>	
<i>Eduarda do Nascimento Serra Sêca</i>	
<i>Ana Paula Freitas da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030419	

CAPÍTULO 20	203
PERSPECTIVANDO O APRENDER E ENSINAR MÚSICA: EXPERIENCIANDO E REFLETINDO DESDE O SUBPROJETO PIBID-MÚSICA DA UFRJ	
<i>Celso Garcia de Araújo Ramalho</i>	
<i>Anderson Carmo de Carvalho</i>	
<i>Camila Oliveira Querino</i>	
<i>Eliete Vasconcelos Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030420	
CAPÍTULO 21	212
PESCA PREDATÓRIA: ENTRE O CONFLITO DAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO E OS PROCESSOS EDUCATIVOS	
<i>Gislane Damasceno Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030421	
CAPÍTULO 22	223
PESQUISA E MÉTODO: CAMINHOS QUE CONTRIBUEM PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
<i>Adriana Vieira Lins</i>	
<i>Ciro Bezerra</i>	
<i>Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas</i>	
<i>Claudio da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030422	
CAPÍTULO 23	232
PESQUISAS SOBRE CORPO E GÊNERO NAS REVISTAS DA ABEM	
<i>Cristina Rolim Wolffenbüttel</i>	
<i>Bruno Felix da Costa Almeida</i>	
<i>Daniele Isabel Ertel</i>	
<i>Diego Luis Faleiro Herencio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030423	
CAPÍTULO 24	243
PIBID E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EVIDÊNCIA	
<i>Maria Judivanda da Cunha</i>	
<i>Bernardino Galdino de Senna Neto</i>	
<i>Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares</i>	
<i>Fábio Alexandre Araujo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030424	
CAPÍTULO 25	246
PIBID TEATRO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS COLETIVOS E COLABORATIVOS	
<i>Thais Santos de Souza</i>	
<i>Michele Louise Schiocchet</i>	
<i>Natália Faelize Lins de Avelar</i>	
<i>Gisele do Valle Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030425	

CAPÍTULO 26	250
PIPEX NA ZONA RURAL: AVALIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DE HENRI WALLON	
<i>Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos</i> <i>Raquel Cordeiro Nogueira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030426	
CAPÍTULO 27	260
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EAD: ESTUDO DE CASO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS DO CETAM-EAD/E-TEC NO MUNICÍPIO DE PARINTINS	
<i>Márcio Pires Fonseca</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030427	
CAPÍTULO 28	271
PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA NO IFRR: DIMENSÕES PRÁTICAS DE PROCESSO EM CONSTRUÇÃO	
<i>Maria Betânia Gomes Grisi</i> <i>Maria de Fátima Freire de Araújo</i> <i>Clecia Cristina da Silva Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030428	
CAPÍTULO 29	283
PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE WEBCONFERÊNCIA: ELEMENTO MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Renato Luiz Vieira de Carvalho</i> <i>Williana Carla Silva Alves</i> <i>Grazianny Santiago Amorim Araújo</i> <i>Roselito Delmiro da Silva</i> <i>José de Lima Albuquerque</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030429	
CAPÍTULO 30	291
POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: O QUE PENSAM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Jéssyka Souza Costa</i> <i>Sonia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030430	
CAPÍTULO 31	307
POLIFONIA DO DISCURSO EM SALA DE AULA: O IMPACTO DAS AULAS ORGÂNICAS	
<i>Alexandre Robson Martines</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	320

OS DESENHOS INFANTIS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS

Alexandra Nascimento de Andrade

Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia / Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, e-mail: alexandra_deandrade@hotmail.com Manaus – AM

Carolina Brandão Gonçalves

Professora Doutora do Programa de Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia / Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, e-mail: krolina_2@hotmail.com Manaus – AM

RESUMO: Este texto visa discutir sobre os desenhos nas pesquisas envolvendo crianças, na perspectiva da Sociologia da Infância. A metodologia utilizada constituiu-se de uma pesquisa bibliográfica, que traz uma breve historicidade do desenho, bem como os teóricos que desenvolveram pesquisas sobre esta temática até abordarmos os desenhos no olhar da Sociologia da Infância, tendo como referência os estudos discutidos nas disciplinas: “Educação em Ciência e Infância no contexto Amazônico” e “Pesquisa com crianças em Educação e Ciências na Amazônia” do Programa de Pós-graduação do Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Diante dos textos discutidos em tais disciplinas refletimos a importância de compreender as crianças como sujeitos ativos

e produtoras de conhecimento e culturas, que através do desenho expressam suas opiniões, suas percepções, representações do mundo que as cercam. Neste contexto consideramos os desenhos infantis como uma importante fonte de pesquisa para termos acesso ao universo infantil, permitindo-nos ampliar nosso conhecimento sobre as peculiaridades das crianças e suas infâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência. Infância. Crianças.

ABSTRACT: The methodology used consisted of a bibliographical research, which brings a brief historicity of the drawing, as well as the theorists who developed research on this subject until we approach the drawings in the perspective of Sociology of Childhood, having as reference the studies discussed in the disciplines: “Education in Science and Childhood in the Amazonian Context” and “Research with Children in Education and Science in the Amazon “ from the Postgraduate Program of the Master’s Degree in Education and Teaching of Sciences in the Amazon of the University of the Amazon State (UEA). In light of the texts discussed in these disciplines, we reflect on the importance of understanding children as active people and producers of knowledge and cultures, who through drawing express their opinions, their perceptions, representations of the world around

them. In this context we consider children's drawings as an important source of research for access to the children's universe, allowing us to broaden our knowledge about the peculiarities of children and their childhoods. This scientific research is about the children, which is a theme that is discussed, principally on the field of Sociology which speaks about the child. We wrote this research looking the infancy and respecting the social writers. Our methodology brings a bibliographic research taking some writers, that is: Carvalho (2015), Casa (2006), Kramer (2002), Noronha (2010), Pinto (1997), Sarmiento; Pinto(1997), Sarmiento(2008), Soares (2006) e Sobrinho(2008;2009).

KEYWORDS: Science. Children. Research.

1 | INTRODUÇÃO

O desenho desde o período pré-histórico era uma maneira do homem se comunicar e fazer seus registros. Neste sentido, as crianças também utilizam desse recurso para expressar suas concepções, vivências e aprendizagens.

Com intuito de aprofundarmos melhor esta temática, faremos uma tessitura histórica do desenho infantil, verificando as concepções de Ormezzano (2009) e Mèredieu (1974), perpassando pelos estudos de Piaget (1973) e Vygotsky (1998), até chegar a discussão da Sociologia da infância sobre o desenho infantil através do olhar de Sarmiento (2011), Gouvea (2008), Monteiro (2013), Gobbi (2005), e Ferreira (2001).

Destacaremos assim, o desenho como um instrumento metodológico para conhecer melhor o universo infantil e desvelar nosso olhar adultocêntrico, presente ainda em algumas pesquisas, que não levam em consideração as vozes dos pequenos produtores gráficos, fazendo interpretações sem ouvi-los.

É nesta perspectiva que trazemos este novo enfoque da Sociologia da Infância sobre o desenho infantil, com intuito de discutir sobre eles nas pesquisas envolvendo crianças, para um novo olhar, dando assim visibilidade aos nossos pequenos e pequenas em suas produções.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa visa discutir sobre os desenhos nas pesquisas envolvendo crianças, na perspectiva da Sociologia da Infância. Para alcançar o objetivo citado, adotamos uma abordagem qualitativa, que é uma investigação fundamentalmente interpretativa, a fim de tirar conclusões sobre seus significados (CRESWELL, 2007).

O estudo desenvolvido é de cunho bibliográfico, constituído a partir de leituras de livros e artigos científicos discutidos nas disciplinas: "Educação em Ciência e Infância no contexto Amazônico" e "Pesquisa com crianças em Educação e Ciências na Amazônia" do Programa de Pós-graduação do Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

As disciplinas foram ministradas nos meses de novembro e dezembro de 2016, o que suscitou reflexões sobre os temas voltados para o estudo da infância e das crianças como atores sociais e de direito, defendidos pela Sociologia da Infância, com as contribuições dos seguintes teóricos: Sarmiento (2011), Gouvea (2008), Monteiro (2013), Gobbi (2005), Ferreira (2001), Soares, Sarmiento e Tomás (2005) e Ferreira (2008).

3 | TESSITURAS HISTÓRICAS DO DESENHO INFANTIL

O homem pré-histórico, bem como as crianças utilizavam imagens nas cavernas para se expressar e conceber informações, tendo uma ligação com o desenho, pois era através dele, que registrava sua história(LIRA, 2013). O autor ainda destaca que:

[...] ao observarmos as representações pictóricas e os registros deixados nas paredes das cavernas de nossos antepassados verificamos, de fato, a importância dessa memória coletiva para a divulgação de determinado conhecimento de ancestral de valor científico e impregnado de valor estético (LIRA, 2013, p. 21).

Desta maneira, Ormezzano (2009) ressalta que o desenho teve um significado mítico para o homem pré-histórico, estético para o renascentista e econômico no início da era industrial e atualmente o consideramos como uma linguagem e recurso de comunicação, expressão e conhecimento. Para o autor:

[...] desenhar não é simplesmente copiar a natureza. Desenhar implica conhecer e apropriar-se do mundo. Desenhar significa expressar esse conhecimento, mas também expressar sentimentos e emoções implicados com o mundo exterior e interior (ORMEZZI,2009, p. 32).

Nesta perspectiva, fazer um resgate da trajetória dos estudos dos desenhos infantis é desafiador, devido a escassez de documentos que comprovem a sua historicidade. A raridade dos desenhos infantis demonstra a falta de importância das produções das crianças para a ciência e a sociedade ao longo do tempo. O que pode ser justificado devido ao alto custo do papel e lápis, porém isso não significava que as crianças não desenhassem, pois, as mesmas utilizavam o chão de areia, muros, carvão, gravetos, pedras e objetos que marcassem as superfícies diversas (MÉRERIEU, 1974).

Mèredieu (1974) diz que o interesse pelo desenho começou no fim do século XIX, com as primeiras pesquisas no campo da Psicologia Experimental. Ao longo dos anos a Pedagogia, a Sociologia e a Estética beneficiaram-se com esses estudos. Contudo, em 1974 o autor fazia uma crítica de que “em sua opinião, utiliza-se mais o desenho em psicologia do que esta contribui para um estudo próprio...” (MÈREDIEU, 1974, p. 73).Concordamos com a afirmação do autor sobre a utilização do desenho, pois, ainda

hoje vemos estudos mais psicológicos que interpretam os desenhos na perspectiva dos adultos, do que no olhar das próprias crianças.

4 | OS ESTUDOS SOBRE O DESENHO INFANTIL

Durante o percurso de investigação sobre o desenho infantil segundo alguns teóricos que desenvolveram pesquisas sobre esta temática, iniciamos com a concepção de Piaget (1973) que descreve o desenho como uma das manifestações semióticas - uma das formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói, desenvolvendo-se concomitantemente como o brincar e a linguagem verbal.

Para Piaget (1973), a evolução do desenho compartilha o processo de desenvolvimento, passando por etapas que caracterizam a maneira da criança se situar no mundo.

Já Vygotsky (1998) compreende o desenho infantil mediante ao contexto histórico-cultural, no qual a criança está inserida, considerando assim vários aspectos e a importância da mediação do educador neste processo artístico da criança.

Segundo Ferreira, a teoria de Vygotsky (2001, p. 40) traz um avanço na compreensão sobre o desenho, pois considera que “[...] a) a figuração reflete o conhecimento da criança; e b) seu conhecimento, refletido no desenho, é o da sua realidade conceituada, constituída pelo significado da palavra”.

De acordo com Monteiro (20013) as áreas das psicologias projetiva, cognitiva e do desenvolvimento, se apropriaram do desenho infantil em suas pesquisas, porém o foco não eram as crianças e suas vozes, e sim as interpretações e os significados atribuídos pelos adultos. Os estudos produzidos ao longo do tempo, acerca da infância e da criança, foram sendo desenvolvidos na perspectiva do adulto, que procura explicar e atribuir significado as interações sociais, ações e produções das crianças. Por outro lado, atualmente com os crescentes estudos e produções que tomam como foco a criança como ator social pleno e de direito:

[...] o desenho infantil adquire uma dimensão de veículo de comunicação, facilitador da transmissão de mensagens quer em alternativa quer conjuntamente com a linguagem falada. Os saberes sobre a infância têm o contributo de vários campos da ciência, contudo nas últimas décadas do séc. XX, a Sociologia da Infância, promove um novo olhar da infância e da criança, deixando esta de ser vista como “um ser humano incompleto”, que caminha para a idade adulta, para ser considerada como um ser competente em cada momento da sua vida (GOMES, 2009, p.31)

Deste modo, autores como Ferreira (2001); Gobbi (2005); Pereira (2005), Sarmiento (2011), Gomes (2009), Monteiro (2013), Gouvea (2008) ao abordarem sobre o desenho infantil descrevem que as crianças gostam de desenhar, sendo os seus desenhos um canal de expressão de suas ideias, vontades, emoções e o modo como

leem e observam a realidade a sua volta. É no desenho que as crianças encontram uma maneira, além da fala e do brincar, para se expressar. Gobbi (2009), destaca também que o desenho pode ser usado quando desejamos conhecer melhor o universo infantil, daí a importância do desenho nas pesquisas com crianças.

5 | O DESENHO INFANTIL: UM OLHAR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Ao buscar novas maneiras de olhar o universo infantil destacando a importância que os estudos da Sociologia da Infância trazem para a pesquisa com crianças. Esta parte do entendimento delas como sujeito de conhecimento, procurando adotar na pesquisa procedimentos que possibilitem a elas dar seu testemunho, por meio de suas vozes.

Nessa perspectiva o desenho infantil, como uma produção simbólica diferenciada¹, torna-se uma fonte importante na pesquisa para construção de novos conhecimentos, que busca resgatar as vozes infantis, dando as crianças visibilidades antes negadas nas investigações.

Sarmiento (2011) compreende o desenho infantil como uma produção simbólica de um grupo social geracional, nessa direção os estudos da Sociologia da Infância têm contribuído para a construção de novas perspectivas de conhecer e interpretar o mundo infantil, por meio do olhar e produções da própria criança.

O desenho por ser uma linguagem usada pelos pequenos para se comunicar se apresenta como uma importante ferramenta nas pesquisas com crianças, pois possibilita-nos desvelar novos caminhos para conhecer melhor suas percepções, representações, pensamentos e sentimentos. Segundo Sarmiento (2011, p.28-29):

[...] o desenho infantil insere-se entre as mais importantes formas de expressão simbólica das crianças. Desde logo, porque o desenho precede a comunicação escrita (na verdade, precede mesmo a comunicação oral, dado que os bebês rabiscam antes ainda de articularem as primeiras palavras). Depois, porque o desenho infantil, não sendo apenas a representação de uma realidade que lhe é exterior, transporta, no gesto que o inscreve, formas infantis de *apreensão* do mundo – no duplo sentido que esta expressão permite de ‘incorporação’ pela criança da realidade externa e de ‘aprisionamento’ do mundo pelo acto de inscrição – articuladas com as diferentes fases etárias e a diversidade cultural. Nesse sentido, o desenho infantil *comunica*, e fá-lo dado que as imagens são evocativas e referenciais de modo distinto e para além do que a linguagem verbal pode fazer.

Para Sarmiento (2011), o desenho infantil deve ser analisado a partir de um triplo enquadramento, articulado as várias dimensões de análise: o *primeiro* seria como uma ação realizada por um sujeito concreto e real, identificando a criança como produtor cultural único; o *segundo* seria no quadro da cultura de inserção que autoriza ou inibe a expressão gráfica da criança, que a exalta ou a recalca, que a instrui, a proíbe ou a liberta, feito por meio de um sistema específico de crenças, das representações

¹ Gouvea (2008), Sarmiento (2011)

e imagens sociais sobre a infância e das instituições que possui; *terceiro*, seria como expressão geracional específica, diferente da expressão plástica dos adultos, veiculadora de formas e conteúdos expressivos e representacionais que necessitam ser lidos de acordo com uma gramática interpretativa das culturas da infância.

Conforme Gouvea (2008) o desenho infantil por ser uma produção simbólica firma-se em um importante registro da expressão da criança, onde a mesma através do desenho expõe sua visão de mundo. Nesse sentido, cabe-nos o desafio de refletir e construir metodologias de pesquisas com crianças, que consolidem e afirmem a criança como produtora de culturas e que suas produções simbólicas (os desenhos) sejam reconhecidas e valorizadas como uma fonte importante para conhecer seus mundos sociais. Assim afirma Gobbi (2009, p.73):

Perseguindo o objetivo de contribuir com a construção de metodologias de pesquisas que privilegiem os pequenos, afirmo os desenhos infantis em conjugação à oralidade como formas privilegiadas de expressão da criança. Quando aproximadas, podem resultar em documentos históricos aos quais podemos recorrer ao necessitarmos saber mais e melhor acerca de seu mundo vivido, imaginado, construído, numa atitude investigativa que procure contemplar a necessidade de conhecer parte da História e de suas histórias segundo seus próprios olhares.

Essa perspectiva do desenho infantil como documentos importantes tem corroborado para o desvelamento do olhar adulto, tantas vezes descuidado, insensível, disperso e que rasuram as produções dos pequenos, o que ocasionam a (in)visibilidade das crianças nas pesquisas (GOBBI, 2009). É nesse movimento de descentralização do olhar adultocêntrico que as vozes infantis ganham visibilidades, nesse sentido, os desenhos constituem-se como um meio para que suas vozes, antes silenciadas, venham à tona, abrindo novos caminhos para a afirmação da criança enquanto actor social.

6 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente produção discutiu o desenho enquanto um instrumento metodológico importante nas pesquisas envolvendo crianças, visto que, o desenho possibilita conhecer e compreender as vivências, os olhares, os sentidos e os conhecimentos dos pequenos e pequenas². Para tanto, inicialmente dialogamos com os autores Ormezzano (2009) e Mèredieu (1974), os quais contribuíram com a tessitura histórica do desenho infantil.

Após o percurso histórico, abordamos as concepções sobre o desenho infantil segundo Piaget (1973) e Vygotsky (1998), para então, chegar um novo estudo sobre esta temática no olhar da Sociologia da Infância com Sarmiento (2011), Gouvea (2008), Monteiro (2013), Gobbi (2005). No quadro abaixo apresentamos uma visão panorâmica das concepções teóricas do desenho infantil de acordo com cada autor (a):

² Gobbi (2005)

Teóricos	Concepções sobre os desenhos infantis
Piaget (1973)	Considera o desenho como uma “manifestação semióticas”, desenvolvidas simultaneamente no “brincar” e na “linguagem verbal”.
Vygotsky (1998)	Entende o desenho infantil mediante ao contexto histórico-cultural, consideraimportante a mediação do educador neste processo artístico da criança.
Ferreira (2001); Gobbi (2005); Pereira (2005)	Consideram os desenhos infantis um canal, onde as crianças expressão de suas ideias, vontades emoções e o modo como leem e observam a realidade a sua volta.
Gouvea (2008)	Concebe o desenho infantil como uma produção simbólica diferenciada.
Sarmiento (2011)	o desenho infantil insere-se entre as mais importantes formas de expressão simbólica das crianças.

Quadro 1: Concepções teóricas sobre os desenhos infantis

Fonte: Os autores

Ao analisar as concepções sobre o desenho infantil, percebemos como é enriquecedor dialogar com os autores que discutem a temática, pois cada um deles contribui para melhor entendimento no desenvolvimento de pesquisas que tenham como foco a criança e suas produções gráficas.

No entanto, o que tem prevalecido nos estudos produzidos sobre o desenho infantil é o olhar adultocêntrico, assim expõe Ferreira (2008, p. 148), “a pesquisa é produzida e conduzida pelo adulto”, trazendo consigo impressões, opiniões, que tende de ser afirmados durante a investigação. A autora segue dizendo que nos estudos que tomam a criança como objeto, é a percepção do adulto que se faz presente, que emerge da simples observação da criança, ou seja, as crianças são olhadas, mas não observadas, são ouvidas, mas não escutadas, portanto são silenciadas, uma vez que é o adulto que tem poder final no que será escrito nas pesquisas.

Neste sentido, faz-se necessário superar a *lógica adultocêntrica*, que tende a captar a criança como seres incompletos, desprovidos de capacidades reflexivas, fazendo predominar concepções epistemológicas que rasuram as interpretações e produções das crianças na acção social³. É preciso olhar as crianças para além do que a conhecemos hoje, para isso é necessário abandonar o olhar adulto e buscar apreender o universo infantil a partir do olhar da criança.

Logo, como fazer uma pesquisa envolvendo crianças sem ouvi-las? Como interpretar os desenhos das crianças sem perguntar sobre suas concepções?

É nesta perspectiva de respeitar as crianças como autores sociais, defendido

³ Soares, Sarmiento e Tomás (2005)

pela Sociologia da Infância que destacamos o desenho infantil como uma fonte para conhecer melhor as impressões, expressões e representações das crianças nas pesquisas.

7 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Através dos desenhos infantis somos convidados a não só conhecer os pequenos e pequenas, mas a “ouvir suas vozes”. Diante disto, o estudo discutiu sobre os desenhos nas pesquisas envolvendo as crianças na perspectiva da Sociologia da Infância.

Nossa aproximação com o objeto desta pesquisa, deu-se por meio da participação nas disciplinas Educação em Ciência e Infância no contexto Amazônico e Pesquisa com crianças em Educação e Ciências na Amazônia, que contribuiu para as reflexões e busca de leituras sobre o desenho infantil, neste novo olhar trazido pela Sociologia da Infância.

Deste modo, destacamos que a valorização das produções gráficas (os desenhos) das crianças, como um aspecto importante na pesquisa, para darmos visibilidade e evidenciarmos elas como participantes do processo e produtoras de novos conhecimentos.

Desta maneira, necessitamos continuar a tessitura deste novo paradigma, com intuito de caminharmos rumo a uma perspectiva de pesquisas que respeitem as crianças como cidadãos ativos e participantes. Para tanto, precisamos romper com concepções que legitimam a imagem da criança como um ser desprovido de capacidade intelectual.

Buscando assim, a construção de novas metodologias que considere a participação infantil e suas produções simbólicas, como parte intrínseca na pesquisa, se assim desejarmos construir uma sociedade para elas e com elas, pois “[...] nada mais gratificante do que ouvir o que elas têm a nos dizer. Nada mais rico do que aprender com elas a olhar o mundo... do que caminhar pelos seus imaginários” (MUBARAC SOBRINHO, 2009, p.209).

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, M. M. M.. “Branco Demasiado” ou... Reflexões Epistemológicas, Metodológicas e Ética acerca da Pesquisa com Criança. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (orgs.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FERREIRA, S. 2001. Imaginação e linguagem no desenho da criança. 2ª ed., Campinas, Papirus, 111 p. GOBBI, M. 2005. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: A.L.G. FARIA; Z.B.F. DEMARTINI; P.D. PRADO (eds.), **Por uma cultura da infância: Metodologias de pesquisa com crianças**, 2ª ed., Campinas, Autores Associados, p. 67-92

GOBBI, M. Desenho infantil e Oralidade: instrumentos para pesquisa com crianças pequenas. In: FARIA, Ana Lúcia G; DEMARTINI, Zélia; PRADO, Patricia (orgs.). **Por uma cultura da infância**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009, p.68-92.

GOMES, Z. F. F. **Desenho infantil** – Modos de interpretação do mundo e simbolização do real. Um estudo em Sociologia da Infância. 2009. 187f. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Infância) – Universidade do Minho, Portugal. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/11016> Acesso em: 10 março de 2011.

GOUVEA, M. C. S. de. A escrita da História da Infância: Periodização e Fontes. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (orgs.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LIRA, W. **Ciência e arte um encontro necessário nas aulas de ciências**. 2013. 98 f. Dissertação (Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus.

MONTEIRO, A. T. M.. **DESENHO INFANTIL NA ESCOLA: a significação do mundo por crianças de quatro e cinco anos**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (2013).

MUBARAC SOBRINHO, R.S. **As vozes infantis indígenas: as culturas escolares como elementos de (des)encontros com as culturas das crianças Sateré-Mawé**. 2009. 229f. Tese de Doutorado em Educação. Florianópolis- Santa Catarina.

ORMEZZANO, G. **Educação estética, imaginário e arteterapia**. São Paulo: Wak, 2009.

PEREIRA, L.T.K. 2005. **O desenho infantil e a construção da significação: um estudo de caso**. Portal da Unesco. Disponível em: http://portal.unesco.org/culture/fr/file_download.php/9ffc37e6d64b38a5978c9202d23b913clais-krucken-pereira.pdf; acessado em: 27/02/2006.

SARMENTO, M. J. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 27-60.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973.
SOARES, N. F; SARMENTO, M. J.; TOMAS, C. A. Investigação da Infância e Crianças como Investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. **Nuances: estudos sobre educação** – ano XI, v. 12, n. 13, jan./dez. 2005.

VYGOTSKI, L.S. 1998. **La imaginación y el arte en la infancia**. 4ª ed., Madrid, Akal, 127 p.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-311-8

